

Goodwill: Definições, Metodologia e Filiações Encontradas em Artigos Internacionais: Um Estudo Bibliométrico

Renata Valeska do Nascimento Barbosa (USP) - professorarenata@hotmail.com

Carlos Alberto Pereira (USP) - cap@usp.br

Resumo:

Nas últimas décadas tem havido grandes discussões acerca da conceituação e da contabilização do goodwill. Muitos artigos têm estudado uma diversidade de regulamentações e tratamentos aplicados na prática ao goodwill. Dada a importância do tema, buscou-se nesse trabalho identificar os conceitos e aspectos estudados, as metodologias adotadas e os autores e universidades participantes nos artigos internacionais que abordam o tema goodwill. Para tanto, foi realizado um estudo bibliométrico baseado na análise de periódicos internacionais. Na análise dos artigos, verificou-se que alguns apresentavam uma visão distorcida do goodwill, o que pode prejudicar a qualidade dos estudos realizados. Os principais resultados mostram, ainda, que o tema goodwill carece de estudos que se utilizem de experimentos e questionários como métodos de pesquisa. Outro achado importante é o de que há forte influência das universidades americanas nas pesquisas apresentadas sobre este tema, mas sem nenhuma predominância de nenhum autor ou universidade em particular. Adicionalmente, os resultados indicam que os periódicos onde foram encontrados artigos que versavam sobre goodwill possuem, na sua maioria, foco em contabilidade, faltando, portanto, maior divulgação dos pesquisadores desse tema em outras áreas ou maior interesse por parte de outras comunidades acadêmicas, que não a contábil, nesse assunto.

Palavras-chave: Goodwill. Pesquisa Bibliométrica. Definições.

Área temática: Gestão do Conhecimento e Capital Intelectual

***Goodwill*: Definições, Metodologia e Filiações Encontradas em Artigos Internacionais: Um Estudo Bibliométrico**

Resumo

Nas últimas décadas tem havido grandes discussões acerca da conceituação e da contabilização do *goodwill*. Muitos artigos têm estudado uma diversidade de regulamentações e tratamentos aplicados na prática ao *goodwill*. Dada a importância do tema, buscou-se nesse trabalho identificar os conceitos e aspectos estudados, as metodologias adotadas e os autores e universidades participantes nos artigos internacionais que abordam o tema *goodwill*. Para tanto, foi realizado um estudo bibliométrico baseado na análise de periódicos internacionais. Na análise dos artigos, verificou-se que alguns apresentavam uma visão distorcida do *goodwill*, o que pode prejudicar a qualidade dos estudos realizados. Os principais resultados mostram, ainda, que o tema *goodwill* carece de estudos que se utilizem de experimentos e questionários como métodos de pesquisa. Outro achado importante é o de que há forte influência das universidades americanas nas pesquisas apresentadas sobre este tema, mas sem nenhuma predominância de nenhum autor ou universidade em particular. Adicionalmente, os resultados indicam que os periódicos onde foram encontrados artigos que versavam sobre *goodwill* possuem, na sua maioria, foco em contabilidade, faltando, portanto, maior divulgação dos pesquisadores desse tema em outras áreas ou maior interesse por parte de outras comunidades acadêmicas, que não a contábil, nesse assunto.

Palavras-chave: *Goodwill*. Pesquisa Bibliométrica. Definições.

Área Temática: Gestão do Conhecimento e Capital Intelectual

1. Introdução

Nas últimas décadas tem havido grandes discussões acerca da conceituação e da contabilização do *goodwill*. Muitos artigos têm estudado uma diversidade de regulamentações e tratamentos aplicados na prática ao *goodwill*. Alguns autores mostram a visão histórica do *goodwill* (Ding et al, 2008), outros apresentam critérios de avaliação, mensuração e gerenciamento de *goodwill* (Power, 2001; Flamholtz, 1987; Moehrle et al, 2001), outros tratam da evidencição do *goodwill* e das regras oficiais para seu reconhecimento (Linsmeier, 1998; Thornton, 1989), outros analisam o tratamento dado ao *goodwill* em combinações de negócios (Ketz, 1984; Gregory, 2000) e outros mostram o impacto de informações sobre o *goodwill* para os investidores (Duvall et al, 1992; Nurnberg, 2001). O fato é que, não obstante os longos anos e inúmeras tentativas de harmonização, não existe, ainda, um tratamento harmônico em relação à sua contabilização, em função das diferenças culturais e da forma como a profissão se encontra regulamentada em cada país.

Como indício da relevância do tema nos últimos anos muitos órgãos internacionais de contabilidade têm emitido normas e procedimentos para a contabilização e reconhecimento do *goodwill* nas demonstrações financeiras. Dentre as mais importantes regulamentações emitidas, estão o *Financial Accounting Standards (SFAS) 141* (FASB, 2001), o *Statement of Financial Accounting Standards (SFAS) 142* (FASB, 2001), o *International Financial Reporting Standard (IFRS) 3* (IASB, 2004) e o *International Accounting Standards (IAS) 38* (IASB, 1998).

Dessa forma, dada a importância do *goodwill* e as recentes modificações nas regras internacionais no sentido de evidenciar o *goodwill*, surge a seguinte questão de pesquisa:

quais os conceitos e aspectos estudados, as metodologias adotadas e os autores e universidades participantes nos artigos internacionais que abordam o tema *goodwill*?

2. Fundamentação Teórica

Durante os anos 70, a comunidade acadêmica de contabilidade e seus praticantes, reconheceram e enfatizaram o fato de que os relatórios financeiros publicados fornecem ao menos a linguagem e a base para a comunicação entre empresas e mercado de capitais. Também vale ressaltar que os relatórios financeiros têm um importante papel como documentos que reportam, monitoram e motivam o desempenho financeiro dos gerentes. (GRINYER; RUSSELL & WALKER, 1992)

Dessa forma, o *goodwill* e os ativos intangíveis devem fornecer aos usuários melhores informações que permitam acessar o valor desses ativos ao longo do tempo, melhorando assim sua habilidade em acessar lucratividades e fluxos de caixa futuros. A adoção das novas normas internacionais promoveu o reconhecimento de bilhões de dólares em *goodwill impairments*, indicando que as novas normas representaram uma mudança significativa. (CHEN; KOHLBECK & WARFIELD, 2008)

No entanto, ainda é feita muita confusão no tratamento do *goodwill*. Uma possível causa para isso, conforme Grinyer; Russell & Walker (1992), está na falha em identificar o que a contabilidade está tentando mensurar e os propósitos aos quais ela serve. O autor distingue dois modelos conceituais que são mutuamente excludentes em um único relatório de lucros, que são: (1) a abordagem mista e (2) a abordagem de avaliação. A primeira é aquela convencionalmente praticada sob custos históricos precisos. Seu conceito é frequentemente descrito como a mistura de custos com receitas. Muitos ataques bem fundamentados são feitos a tal abordagem, mas tendo em vista que a mesma é usada universalmente, é presumível que tenha sido tida como adequada e útil. Esta observação, no entanto, não significa que esta seja a melhor abordagem de mensuração, mas indica que possui algum valor. Outra característica dessa abordagem é a de que os números representam lucros realizados, reconhecendo custos de diversos períodos que geraram tais lucros.

Em contraste, a abordagem de avaliação identifica o propósito do negócio como sendo a criação de valor, considerando os ganhos atribuíveis ao período, reconhecendo todos os ganhos (quer realizados ou não) e apenas os incorridos no período. O valor é, portanto, considerado como o total valor em um determinado momento do tempo. O Lucro, por sua vez, é o incremento de valor durante o período contábil após os ajustes por transferências de valor de ou para os proprietários. Muitas das versões sobre avaliação baseada em mensuração de valor são derivadas de Hick, que prega a estimativa subjetiva em um ambiente de incerteza e que justamente por essa razão tem sido rejeitada na prática contábil, embora sejam usados para apoiar métodos mais pragmáticos de avaliação. Por assumirem que o principal papel dos relatórios financeiros seja reportar o desempenho financeiro da empresa, os autores assumem que a abordagem mista é a mais adequada na mensuração e reconhecimento do *goodwill*. (GRINYER; RUSSELL & WALKER, 1992)

Essencialmente, enquanto os sistemas contábeis primariamente baseados no relato de eventos baseados em transações, como vendas, compras e investimentos; o impacto de mudanças no ambiente empresarial é raramente desencadeado por transações específicas. Mudanças internamente (por ex, desenvolvimento de produtos) ou externamente (por ex, regulamentações) dirigidas, geralmente afetam o valor da empresa muito antes das transações que geram as receitas ou despesas. Investidores geralmente reagem ao impacto da mudança no ambiente empresarial em tempo real, aumentando, portanto, o descasamento entre valores de mercado e valores contábeis. (TOLLINGTON, 2006)

Assim, ainda de acordo com Tollington (2006), o custo baseado em transações leva algum tempo até alcançar o valor de mercado, através de reavaliações, vendas e outras formas. Contudo, é possível que registros contábeis nunca alcancem tais valores, porque o sistema contábil não os reconhece, como é o caso de muitos intangíveis, inclusive, o *goodwill*.

Não é, portanto, uma questão apenas de se a transação deve ser alocada como uma despesa ou como um ativo ou se o ativo é avaliado em valores correntes ou em outras bases, os ativos intangíveis simplesmente não são reconhecidos dentro dos relatórios financeiros existentes. Há um cenário interpretativo que, em certas bases, seletivamente determina quais intangíveis serão e quais não serão reconhecidos para propósitos contábeis. (TOLLINGTON, 2006)

3. Metodologia

O objetivo do presente artigo é fazer um mapeamento dos artigos que tratam de *goodwill* que foram publicados nos principais periódicos internacionais de contabilidade. Para tanto, foi realizado um estudo bibliométrico.

Pesquisadores de diversas áreas recorrem aos estudos bibliométricos para o levantamento de indicadores da produção científica. A bibliometria consiste, de acordo com Araújo (2006, pg.12) “em uma técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico”. Ainda segundo o autor, originalmente conhecida como “bibliografia estatística” (termo cunhado por Hulme em 1923), a bibliometria é usada para descrever aspectos da literatura e de outros meios de comunicação (análise quantitativa da informação).

É nítida, conforme Price (1976), a importância de se dispor de uma distribuição que nos informe sobre o número de autores, trabalhos, países ou revistas que existem em cada categoria de produtividade, utilidade ou o que mais desejarmos saber.

Para o estudo bibliométrico em questão, os dados foram obtidos através do Portal de Periódicos da Capes, utilizando a base de dados da *Science Direct*. Foram selecionados periódicos de língua inglesa, que abordassem as seguintes áreas: contabilidade, administração, economia e finanças. Foram pesquisados apenas artigos cujos textos estivessem disponibilizados integralmente, já que o objetivo desse trabalho era analisar o conteúdo integral da totalidade dos artigos encontrados. Utilizou-se somente a palavra chave *goodwill* na busca por artigos, que deveria constar do resumo ou do título do trabalho. A intenção foi restringir a base de dados aos artigos que tratassem de *goodwill* como principal assunto e que estivesse relacionado à contabilidade ou áreas afins, tendo em vista que o termo *goodwill*, em português, significa “boa vontade” ou “benevolência”, sendo, portanto, bastante usado nos mais diversos contextos e áreas, tais como sociologia, psicologia, comunicação, dentro outras.

No que tange à data ou período de publicação, não foi feita nenhuma restrição, para que pudesse ser realizada uma análise da evolução da importância e pesquisa do tema estudado, ao longo do tempo. Dentre os artigos analisados, no entanto, constam publicações de 1987 a 2009. A partir dessa busca, foram identificados 80 artigos. Desses, no entanto, apesar de toda restrição feita nessa pesquisa, ao analisar o conteúdo dos 80 artigos identificou-se que apenas 38 diziam respeito ao conceito de *goodwill* que se tem na contabilidade.

Os 42 artigos excluídos da análise tratavam de diversos temas que, embora relacionado às áreas de negócios ou economia, nada tinham a ver com o *goodwill* abordado na contabilidade. Alguns tratavam de assuntos bastante específicos na área comportamental, na área de marketing ou em economia.

O estudo foi realizado em três etapas que serão descritas nos próximos itens.

Primeira Etapa

Diversos conceitos e interpretações sobre o *goodwill* podem ser encontrados na literatura. No passado, o termo fundo de comércio foi utilizado erroneamente como sinônimo de *goodwill*, no entanto tal termo, representando os meios necessários ao funcionamento da empresa, é um conceito mais abrangente que o *goodwill*, por incluir alguns ativos tangíveis como estoques, imóveis, móveis etc. (SCHMIDT e SANTOS, 2002).

Dentre os diversos conceitos existentes, podem-se citar duas visões como as mais usuais. A primeira delas afirma que *goodwill* representa um ganho de capacidade acima do normal. Um preço é pago em excesso ao valor de mercado dos ativos líquidos adquiridos, tendo em vista que lucros além do normal sobre esses ativos líquidos são antecipados. A segunda visão é a de que o *goodwill* representa vários ativos da empresa adquirida que não estão atualmente demonstrados abertamente no balanço. Assim, o *goodwill* consistiria em muitos ativos intangíveis, que são separadamente identificáveis e essa identificação permitiria a amortização de cada ativo ao longo de sua vida útil (COLLEY & VOLKAN, 1988). Essas duas visões, conforme Johnson & Petrone (1998), são úteis para entender o que o *goodwill* é e o que representa. Esses autores analisam o *goodwill* em duas perspectivas, a perspectiva “top-down”, que visualiza o *goodwill* como sendo um componente ou subconjunto de algo mais amplo e a perspectiva “bottom-up”, que vê o *goodwill* a partir dos componentes que o compõem.

O *goodwill* pode ser classificado como comercial, industrial, financeiro, social, político, subjetivo, negativo e comprado. É considerado pela maioria dos estudiosos da Contabilidade como o mais intangível dos intangíveis, confirmando que o valor do *goodwill* está relacionado a outros intangíveis, existindo uma separação muito sutil deste com os outros intangíveis (SCHMIDT e SANTOS, 2002).

Nesse contexto, buscou-se analisar os conceitos de *goodwill* que vêm sendo utilizados nas publicações científicas. Buscou-se, também, nesta etapa, através da análise dos objetivos dos artigos encontrados, identificar sob qual ótica o *goodwill* foi estudado: se sob a ótica da regulamentação, da mensuração ou da sua contabilização.

Segunda Etapa

Existem diversos métodos e metodologias de pesquisa que podem ser utilizados por determinado pesquisador na solução de um problema de pesquisa e não há consenso entre as nomenclaturas e interpretações encontradas na literatura. Nessa etapa, os 38 artigos analisados foram classificados em duas espécies de pesquisa – (1) bibliográfica/não empírica e (2) empírica – tendo sido essa segunda espécie subdividida em quatro métodos de pesquisa: (a) estudo de caso, (b) questionário, (c) experimento e (d) análise documental, para as quais podem ser feitas as seguintes considerações:

(1) Pesquisa bibliográfica/não empírica: discussões conceituais a partir da literatura e de revisões de toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo. Utiliza-se, segundo Berto & Nakano (2000), de modelagens conceituais baseadas na percepção e experiências do autor.

(2) Pesquisa empírica: foca diretamente nos eventos e fatos, sem intermediação de outro observador, investigando as variáveis de seu objeto e tentando explicá-las. Seus métodos são muitos, tais como questionários, entrevistas, estudos de caso, entre outros. É a pesquisa dedicada ao tratamento da “face empírica e fatural da realidade; produz e analisa dados, procedendo sempre pela via do controle empírico e fatural” (DEMO, 2000, p. 21).

(a) Estudo de caso: Análise aprofundada de um ou mais objetos (casos) de pesquisa com o uso de um ou múltiplos instrumentos de coleta de dados e interações entre o pesquisador e o objeto de pesquisa. O objeto de pesquisa pode corresponder a uma ou mais pessoas, família(s), produto(s), empresa(s) ou unidade(s) da empresa, um órgão público ou

mesmo uma ou mais cidade, região ou país (BERTO & NAKANO, 2000);

(b) *Questionário*: Esse tipo de pesquisa, conforme Greenberg; Greenberg & Nouri (1994), consiste em obter informações de indivíduos sobre condições existentes, através do uso de questões e freqüentemente se utilizam de técnicas de amostragem e estatística. Embora o questionário seja apenas um instrumento de pesquisa que pode ser utilizado tanto nos experimentos quanto em estudos de caso, nesse item foram incluídas as pesquisas de cunho exploratório que se utilizaram unicamente desse tipo de instrumento, quer ele seja estruturado ou não e aplicado de forma pessoal (entrevista) ou não (mediante correspondência postal ou virtual);

(c) *Experimento*: Consiste na manipulação das variáveis de estudo, a fim de identificar relações de causalidade sob condições controladas por um pesquisador. Nesse tipo de pesquisa, a(s) variável(is) independente(s) é (são) manipulada(s) ou controlada(s) pelo pesquisador, que observa a variação na(s) variável(is) dependente(s) concomitantemente à manipulação da(s) variável(is) independente(s) (GREENBERG; GREENBERG & NOURI, 1994; SPRINKLE & WILLIAMSON, 2007). Nesse tipo de pesquisa é muito comum o uso de cenários, simulações e situações hipotéticas;

(d) *Análise documental*: Consiste na investigação de trabalhos e documentos, objetivando-se uma obtenção de informações. É uma valiosa técnica de abordagem de dados qualitativos e/ou quantitativos disponíveis publicamente ou mediante autorização concedida ao pesquisador. Pode ser utilizada para complementar informações obtidas por outras fontes. A pesquisa documental, de acordo com Neves (1996), é constituída pelo exame de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reexaminados, com uma nova interpretação ou por um ponto de vista complementar.

A classificação dos artigos de acordo com os critérios acima consistiu na principal limitação deste trabalho, tendo em vista que tal classificação está sujeita ao julgamento dos autores. Além disso, um ou mais métodos podem ser utilizados no mesmo artigo e muitas vezes pode ser difícil a identificação de qual método se sobressai ou mesmo pode haver sobreposição de métodos sem que haja uma definição clara do tipo de pesquisa intencionada.

Terceira Etapa

Numerosos estudos têm avaliado a contribuição de instituições e indivíduos para a literatura contábil. Como colocam Chung; Pak; Cox (1992), os resultados empíricos do estudo da literatura contábil revelam que existe uma forte regularidade bibliométrica, indicando um domínio institucional na produção contábil. Como exemplo, no caso específico dos três principais periódicos de contabilidade (*Journal of Accounting and Economics*, *Journal of Accounting Research* e *The Accounting Review*) foi observado que não apenas eles compartilham uma origem americana, como também seu conselho editorial é dominado pelas faculdades de um pequeno conjunto de universidades (LEE; WILLIAMS, 1999 *apud* CHOW et al., 2007).

Assim, no presente artigo, buscou-se investigar se também nos artigos que tratam de *goodwill* existe regularidade bibliométrica. Para tanto, foram analisadas as autorias dos artigos objeto desse estudo, bem como as filiações desses autores. Nesta etapa, foram identificados, ainda, os periódicos onde foram encontradas publicações com o tema *goodwill*.

4. Resultados e Discussões

Neste item são apresentados os resultados obtidos, com a apresentação de tabelas e uma breve discussão acerca desses resultados.

Primeira Etapa

Nessa etapa foi analisado o conteúdo dos artigos, buscando identificar os conceitos de *goodwill* fornecido no texto dos artigos e sob que aspecto o *goodwill* foi estudado. Para tanto, os artigos foram lidos na íntegra. Em 17 artigos não foram encontrados nenhuma definição explícita de *goodwill*. Nos demais 21 artigos foram encontradas definições claras sobre *goodwill*, cujas traduções foram colocadas no quadro 1 abaixo. Alguns textos, ao invés de uma, traziam duas ou mais definições de *goodwill* ao longo do texto, que também foram expostas no quadro, traduzidas livremente.

Referência	Conceito
BRYER, R.A. <i>A Political Economy of SSAP22: Accounting for Goodwill</i> . British Accounting Review, 1995.	Aquisição de lucros excedentes para persuadir o proprietário a separar os ativos líquidos e o controle dos negócios.
CENKER, William & BLOOM, Robert. <i>The Valuation of an Accounting Practice and Goodwill</i> . Journal of Accounting Education, 1990.	Diz respeito à gestão superior, publicidade eficaz e alta permanência na comunidade
CHAUVIN, Keith W. & HIRSCHEY, Mark. <i>Goodwill, Profitability, and the Market Value of the Firm</i> . Journal of Accounting and Public Policy, 1994.	Valor derivado da capacidade de uma empresa de gerar lucros acima do normal./ Ativos intangíveis e condições que dão lugar a forças acima da média em termos de competência técnica e conhecimento, gestão, comercialização e promoção que não podem ser identificados separadamente e valorados./Uma aproximação utilizada da influência favorável de longo prazo do reconhecimento da marca, das relações com os clientes, da boa gestão, dentre outras.
CHENG, Rita H.; DUNNE, Kathleen M. & NATHAN, Kevin S. <i>Target Shareholders' Returns: The Effect of Diversity in Accounting Standards and Tax Treatments in Cross-Border Acquisitions</i> . Journal of Accounting and Public Policy, 1997.	Excesso de preço pago sobre o valor justo de mercado de ativos identificáveis tangíveis e intangíveis.
CHURYK, Natalie Tatiana. <i>Reporting goodwill: are the new accounting standards consistent with market valuations?</i> Journal of Business Research, 2005.	O montante pago para adquirir um negócio, em excesso ao valor justo de seus ativos líquidos identificáveis.
DEPROPHETIS, Peggy. <i>Goodwill, Where are You?</i> Critical Perspectives on Accounting, 2000.	É normalmente o valor acima do mercado, valor que a empresa compradora está disposta a pagar. É o valor pago para a reputação e o reconhecimento.
DUNNE, Kathleen M. & ROLLINS, Theresa P. <i>Accounting for Goodwill: A Case Analysis of the U.S., U.K. and Japan</i> . Journal of International Accounting Auditing & Taxation, 1993.	Representa o excedente no preço de aquisição sobre o justo valor de mercado de todos os ativos líquidos identificáveis para ambos os relatórios, financeiro e fiscal.
DUNSTAN, Keitha; PERCY, Majella & WALKER, Julie. <i>Accounting for Goodwill in an Australian Context</i> . Journal of International Accounting Auditing & Taxation, 1992.	Benefícios futuros de ativos não identificáveis, mensurados como o excesso do custo de aquisição incorrido pela empresa sobre o valor justo dos ativos líquidos identificados adquiridos.
ECKSTEIN, Claire. <i>The measurement and recognition of intangible assets: then and now</i> . Accounting Forum, 2004.	Diferença entre o valor justo estimado da unidade registrada ao qual o <i>goodwill</i> é associado e o valor justo da unidade do ativo reconhecido registrado que excluem o <i>goodwill</i> .
ESTY, Benjamin C. <i>The information content of litigation participation securities: the case of CalFed Bancorp</i> . Journal of Financial Economics, 2001.	Diferença entre o valor justo de mercado dos ativos econômicos adquiridos e seus passivos avaliados pela contabilidade no momento da aquisição.
FLAMHOLTZ, Eric G. <i>Valuation of Human Assets in a Securities Brokerage Firm: An Empirical Study</i> . Accounting Organizations and Society, 1987.	Valor da reputação e reconhecimento da marca da firma/ Prêmio pago sobre o valor contábil adquirido da firma.

GRINYER, J. R.; RUSSELL, A. & WALKER, M. <i>The Rationale for Accounting for Goodwill</i> . British Accounting Review, 1990.	Diferença entre o custo do investimento para a matriz e o valor dos ativos líquidos subsidiários no momento que o investimento é feito.
HIGSON, Chris. <i>Goodwill</i> . British Accounting Review, 1998.	Diferença entre o preço que um adquirente paga por um negócio e o valor dos bens individuais identificáveis que adquire.
HIRSCHEY, Mark & RICHARDSON, Vernon J. <i>Information content of accounting goodwill numbers</i> . Journal of Accounting and Public Policy, 2002.	O excesso de custo da empresa adquirida sobre a soma dos montantes atribuídos a ativos identificáveis adquiridos menos os passivos assumidos.
LAPOINTE-ANTUNES, Pascale; CORMIER, Denis & MAGNAN, Michel. <i>Value relevance and timeliness of transitional goodwill-impairment losses: Evidence from Canada</i> . The International Journal of Accounting, 2009.	Excesso de custo de uma empresa adquirida sobre o montante líquido atribuído aos ativos adquiridos e passivos assumidos.
MURPHY, John. <i>Assessing the Value of Brands</i> . Long Range Planning, 1990	Diferença entre o valor líquido dos ativos e o do preço pago por estes.
NATHAN, Kevin & DUNNE, Kathleen M. <i>The Purchase-Pooling Choice: Some Explanatory Variables</i> . Journal of Accounting and Public Policy, 1991.	Relação entre o valor de mercado e o valor registrado contabilmente.
NATHAN, Kevin. <i>Do Firms Pay to Pool?: Some Empirical Evidence</i> . Journal of Accounting and Public Policy, 1988.	Proporção entre o valor de mercado e o valor de reposição.
NOBES, Christopher & NORTON, Julie. <i>International Variations in the Accounting and Tax Treatments of Goodwill and the Implications for Research</i> . Journal of International Accounting Auditing & Taxation, 1996.	Diferença entre o custo e o valor dos ativos líquidos adquiridos/ Diferença entre o valor de mercado de uma empresa em uma determinada data e o valor contábil de seus ativos líquidos.
PACHARN, Parunchana & ZHANG, Li. <i>Accounting, innovation, and incentives</i> . Journal of Engineering and Technology Management, 2006.	Excedente do preço de compra sobre o verdadeiro valor dos ativos.
RAMANA, Karthik. <i>The implications of unverifiable fair-value accounting: Evidence from the political economy of goodwill accounting</i> . Journal of Accounting and Economics, 2008.	Diferença entre o valor justo total da unidade e o valor justo dos ativos líquidos que não são <i>goodwill</i> .

Quadro 1 - Conceitos de Goodwill nos Artigos Científicos

Como é possível observar, há definições bastante semelhantes e muitas delas trazem consigo a mensuração do *goodwill*. Dentre eles, há os que conceituam o *goodwill* como a diferença entre o valor justo dos ativos e o valor contábil, como os artigos de Churyk (2005), Dunstan; Percy & Walker (1992) e Eckstein (2004). Outros, como os de Nathan & Dunne (1991), o definem como a diferença entre o valor de mercado e o valor contábil dos ativos líquidos. E um dos trabalhos, o de Nathan (1988), o definiu como a diferença entre o valor de mercado e o valor de reposição.

Há ainda as definições que relacionam o *goodwill* à sua aquisição. Um exemplo é o *International Financial Reporting Standard* (IFRS) 3 que afirma que o *goodwill* consiste no valor pago, em uma combinação de negócios, acima do valor justo dos ativos identificáveis, passivos e contingências passivas reconhecidas. Os trabalhos de Churyk (2005), Deprophetis (2000), Dunne & Rollins (1993), Dunstan; Percy & Walker (1992) e Higson (1998) trazem a definição de *goodwill* atrelada à aquisição de ativos. Vale ressaltar também o trabalho de Nobes & Norton (1996), que embora conceitue *goodwill* em termos da aquisição de ativos, traz a definição de que o *goodwill* seria a diferença entre o valor de mercado de uma empresa em uma determinada data e o valor contábil de seus ativos líquidos, deixando implícito nesse caso, que o mesmo poderia ser apurado em qualquer momento que não o da aquisição.

Para Martins (2001, p. 124), “o *goodwill* pode ser considerado como resíduo existente

entre a soma dos itens patrimoniais mensurados individualmente e o valor global da empresa”. Na tabela acima podemos observar algumas definições que trazem esse conceito, como os trabalhos de Ramana (2008) e Eckstein (2004).

Iudícibus (2006, p. 234), por sua vez, define *goodwill* como “aquele ‘algo a mais’ pago sobre o valor de mercado do patrimônio líquido das entidades adquiridas a refletir uma expectativa (subjativa) de lucros futuros em excesso de seus custos de oportunidade.” Na tabela acima, encontra-se apenas um trabalho, o de Dunstan; Percy & Walker (1992), que traz em sua definição a perspectiva de benefícios futuros.

O *goodwill* costuma ser definido por diversas regulamentações em termos dos benefícios futuros advindos da aquisição de ativos em uma combinação de negócios que não são identificáveis individualmente e reconhecidos separadamente. Dentre os trabalhos analisados, a publicação de Chauvin & Hirschey (1994) reforça o que diz as supracitadas regulamentações, na medida em que traz em seu conceito o fato de que o *goodwill* não pode ser identificado separadamente e valorado. No entanto, verifica-se que o trabalho de Bryer (1995) fala sobre a separação dos ativos e de seu controle.

Dessa forma, observa-se que há uma diversidade de conceitos expostos. No entanto, no que tange ao enfoque dado ao *goodwill* nos artigos pesquisados, pode-se dizer que há uma convergência das pesquisas, que têm estudado a contabilização, a mensuração ou a regulamentação do *goodwill*, como pode ser notado na tabela 1 abaixo.

Tabela 1 - Assunto Tratado nos Artigos Pesquisados

Foco dos Artigos Pesquisados	Quantidade de Artigos
Contabilização ou Amortização	12
Mensuração	9
Regulamentação	16
Outros	1
Total	38

Ao fazer essa divisão, levou-se em conta que os artigos encontrados, geralmente tratavam das seguintes questões: (1) questões referentes à como contabilizar e amortizar o *goodwill*, fazendo ou não referência às normas, mas com o foco em discutir questões relacionadas ao reconhecimento de determinados itens nos balanços, bem como os prazos estipulados e as implicações positivas ou negativas desse reconhecimento; (2) questões referentes à mensuração do *goodwill*, de que forma é feito o cálculo, incluindo muitos artigos que estudaram as publicações e demonstrações financeiras das empresas, de forma a identificar diferenças ou semelhanças na mensuração e (3) questões referentes às legislações que tratam do *goodwill*, incluindo estudos sobre mudanças de normas, comparação entre normas nacionais e internacionais ou até mesmo críticas às normas aplicadas. O item outros incluiu apenas 1 artigo, de Gupta; Hamb & Svejnar (2008), que não foi possível classificar nos três outros itens e que diz respeito à privatização e à maximização do *goodwill* público.

Em alguns casos os artigos tratam de mais de um dos itens citados, mas foram considerados nesta tabela apenas o aspecto principal abordado nos artigos. Também se identificou que, dentre os 16 artigos que tratavam da regulamentação do *goodwill*, 7 estudavam além de normas americanas, normas de outros países, fazendo a comparação das diferentes normas e abordando questões referentes à harmonização das normas contábeis.

Segunda Etapa

Dentre as metodologias de pesquisa adotadas nos artigos analisados, a pesquisa empírica foi a que apresentou maior incidência (63%). Dentre os métodos empregados nesses estudos empíricos foram encontrados apenas 3 estudos de casos e 21 análises documentais, como pode ser visto na tabela 2 abaixo. Dentre os trabalhos baseados em análise documental,

não foram identificadas pesquisas bibliométricas. Além disso, no total de trabalhos avaliados não foram identificados estudos que tenham utilizado como método o questionário, bem como não foi realizado nenhum experimento nos trabalhos pesquisados. Dos 14 artigos bibliográficos/não empíricos, por sua vez, foram encontrados 1 poesia, publicada no *Critical Perspectives on Accounting* e 2 casos de ensino, ambos publicados no *Journal of Accounting Education*.

Tabela 2 - Metodologia Adotada nos Artigos Pesquisados

Metodologia		Nº de Artigos
1.	Pesquisa Bibliográfica/Não Empírica	14
2.	Pesquisa Empírica	24
2.1.	Estudo de Caso	3
2.2.	Análise Documental	21

A não utilização de experimentos e de pesquisas baseadas em questionários sobre o tema *goodwill* na base de dados usada nesse estudo é preocupante. Isso porque o questionário pode fornecer informações úteis que não podem ser captadas na análise de números e relatórios financeiros, apenas. Segundo Sprinkle & Williamson (2007), dada a flexibilidade inerente da abordagem experimental, os pesquisadores podem empurrar os limites do modelo, testar as teorias concorrentes, documentar anomalias e oferecer evidências relacionadas a porque o comportamento atual desvia do previsto por algum modelo econômico.

Pode-se observar, portanto, a predominância do uso da pesquisa documental no estudo do *goodwill*. Uma das razões para isso talvez seja o fato de que nos Estados Unidos, onde foram realizados a maior parte dos trabalhos analisados nessa pesquisa, há um grande volume de dados bastante sólidas e confiáveis disponíveis para estudo, advindos de bases de dados tanto governamentais, quanto do mercado financeiro e de capitais, que é bastante desenvolvido nos Estados Unidos. Dentre as bases de dados e publicações identificados nos estudos empíricos analisados nesse trabalho, pode-se citar a *Compustat*, a *Oslo Stock Exchange in Norway*, a *Pacific-Basin Capital Market (PACAP) Database*, a *Fin Analysis and SIRCA*, a *Aspect Financial databases*, a *U.S. Federal Trade Commission publication Statistical Report on Mergers and Acquisitions 1978*, a *Dhaka Stock Exchange in Bangladesh* e o *Czech Statistical Office*, dentre outras.

Terceira Etapa

Ao analisar os autores dos trabalhos analisados, talvez em função da diversidade das publicações pesquisadas, não foi identificada predominância de autores ou de escolas. No total dos 38 artigos, foram encontrados 72 autores diferentes, com uma distribuição bastante equilibrada de autores por publicação: 13 trabalhos elaborados por um único autor, 12 elaborados por dois autores e 13 elaborados por três autores.

Dentre os que mais publicaram sobre *goodwill* na base de dados utilizada nessa pesquisa, estão Kathleen M. Dunne, da *Rider College*, em Nova Jersey – Estados Unidos, com três publicações; Kevin Nathan, da *Oakland University*, em Michigan - Estados Unidos, com duas publicações; Kim Langfield-Smith, da *Monash University*, em Vitória – Austrália, com duas publicações e Mark Hirschey, da *University of Kansas*, em Kansas – Estados Unidos, com também duas publicações. Os demais 70 autores tiveram apenas uma única publicação na base de periódicos analisada.

No que tange às filiações dos autores, percebe-se a predominância das universidades americanas nas publicações analisadas, com o total de 31 autorias. No entanto, verificou-se também a participação de outros países, como os países do Reino Unido (sobretudo Inglaterra e Escócia), a Austrália, o Canadá, a França, a Noruega e a China, como pode ser observado na tabela 3, onde foram classificadas por nacionalidade as universidades às quais estavam

vinculados os autores dos artigos analisados. Apesar do número total de autores ter sido 72, só foi possível identificar 52 filiações, tendo em vista que alguns dos artigos analisados não possuíam nenhuma espécie de identificação do vínculo empregatício dos autores e, entre as que possuíam, muitas vezes só eram fornecidos a filiação e o endereço do autor principal, não sendo possível identificar a filiação dos demais.

Tabela 3 - Classificação dos Autores pela Localização da Universidade de Filiação

Localização da Universidade de Filiação dos Autores	Nº de Autores
Estados Unidos	31
Reino Unido	8
Austrália	3
Canadá	5
China	2
França	2
Noruega	1
Total de autores	52

Na análise da filiação dos autores, não foi encontrada predominância de nenhuma universidade específica e a maioria das universidades identificadas (38 de um total de 53) tinham apenas um artigo publicado sobre *goodwill*, com exceção das Universidades listadas na tabela 4, que possuíam 2 artigos publicados. Dentre essas universidades que publicaram dois artigos, estão a *Oakland University*, com dois artigos do mesmo autor - Kevin Nathan; a *Monash University*, também com duas publicações do mesmo autor - Kim Langfield-Smith, e a *University of Kansas*, com os dois artigos de autoria de Mark Hirschey. Embora a autora Kathleen M. Dunne, tenha sido a mais freqüente (com 3 publicações, conforme citado anteriormente), em duas de suas publicações a autora estava filiada, no momento da publicação, a universidades diferentes e em uma terceira publicação não foi informada a filiação da autora no momento da publicação.

Tabela 4 - Universidades com Maior Número de Publicações

Universidade de Filiação dos Autores	Nº de Publicações
University of Dundee	2
Harvard University	2
Indiana University	2
Oakland University	2
Southern Illinois University Edwardsville	2
University of California	2
University of Kansas	2
Total de autores	14

Por fim, também foram identificados nessa etapa os periódicos onde foram publicados os artigos analisados no presente trabalho. Embora na base de dados da Science Direct constem mais de 2.500 periódicos internacionais, foram selecionadas apenas as publicações das áreas de Contabilidade, Administração, Economia e Finanças selecionados e, dentre elas, foram encontradas com o tema *goodwill* 17 periódicos, listados na tabela 5, a seguir. Observa-se a predominância de artigos sobre o tema estudado no *Journal of Accounting and Public Policy* e no *Journal of International Accounting, Auditing & Taxation*, com 5 artigos cada, seguidos dos periódicos *British Accounting Review* e do *Journal of Accounting and Economics*, com 4 artigos cada.

Tabela 5 - Quantidade de Artigo por Periódico

Periódico	Nº de Artigos
Accounting Forum	2
Accounting Organizations and Society	2
Advances in Accounting, incorporating Advances in International Accounting	1
Advances in International Accounting,	1
British Accounting Review	4
Critical Perspectives on Accounting	3
European Economic Review	1
Journal of Accounting and Economics	4
Journal of Accounting and Public Policy	5
Journal of Accounting Education	2
Journal of Business Research	2
Journal of Engineering and Technology Management	1
Journal of Financial Economics	1
Journal of International Accounting Auditing & Taxation	5
Long Range Planning,	1
The International Journal of Accounting	3
Total de Artigos	38

Como a base de dados focou nas áreas de Contabilidade, Administração, Economia e Finanças, abaixo é apresentada uma tabela com a separação entre essas áreas. Quando o foco do periódico além de estar em uma dessas áreas, está também em outra área que não as quatro pesquisadas nesse trabalho, essa outra área foi desconsiderada. No entanto, em alguns casos, o periódico prioriza mais de uma dessas quatro áreas, por isso foram criados os itens “Contabilidade e Economia” e “Finanças e Economia”. Nesses casos, para não haver recontagem, os artigos não foram considerados separadamente em cada uma das duas áreas de foco, mas apenas no item que aborda as duas áreas, como se pode observar na tabela 6, a seguir.

Tabela 6 - Classificação dos Periódicos e Artigos por Área de Conhecimento

Área de Conhecimento dos Periódicos	Nº de Artigos
Contabilidade	28
Economia	1
Administração	4
Contabilidade e Economia	4
Finanças e Economia	1
Total de Artigos	38

Como é possível notar, não foi encontrada nenhuma publicação acerca do *goodwill* em periódicos com foco unicamente em Finanças e foi encontrado apenas um artigo em periódico voltado para Economia e Finanças, apenas um para periódico com foco apenas em economia e quatro artigos em periódico voltado para Contabilidade e Economia. Assim, dentre os 38 artigos pesquisados, no total pode-se dizer que apenas 6 foram publicados na área de economia. Isso pode demonstrar que, embora o *goodwill* seja um conceito eminentemente econômico, falta ainda uma maior interação das áreas de Economia e Contabilidade e um maior interesse na comunidade acadêmica de economia pelas pesquisas e pela evolução que a Contabilidade tem apresentado sobre esse tema.

5. Considerações Finais

Esse estudo buscou mostrar o que tem sido pesquisado sobre *goodwill* nos principais periódicos internacionais de contabilidade e áreas afins, permitindo identificar os conceitos e preocupações que cercam o assunto, bem como as tendências e possíveis lacunas na pesquisa sobre esse tema.

Na análise dos conceitos, os resultados mostram que a maioria dos artigos definem *goodwill* de acordo com a sua mensuração e que esta, na visão da maioria dos autores representa a diferença entre o valor de mercado e o valor contábil dos ativos da empresa. Apesar disso, foi identificado que alguns artigos apresentavam uma visão distorcida do *goodwill*, que pode prejudicar sobremaneira a qualidade dos estudos realizados. Outra crítica refere-se à maior quantidade de artigos com ênfase na regulamentação do *goodwill* do que em outras questões.

Outro achado importante é o de que o tema *goodwill* carece de estudos que se utilizem de experimentos e questionários como métodos de pesquisa, que poderiam ajudar no desenvolvimento de importantes pesquisas nessa área.

Na análise dos autores que publicaram artigos sobre *goodwill* e das escolas de filiação desses autores, foi encontrada forte influência das universidades americanas, mas sem nenhuma predominância de nenhum autor ou universidade em particular.

Adicionalmente, os resultados mostram que os periódicos onde foram encontrados artigos que versavam sobre *goodwill* possuem, na sua maioria, foco em contabilidade, faltando, portanto, maior divulgação dos pesquisadores desse tema em outras áreas ou maior interesse por parte de outras comunidades acadêmicas, que não a contábil, nesse assunto.

Como se pode depreender de tudo que foi exposto no decorrer do trabalho, a pesquisa sobre *goodwill* ainda é bastante incipiente e tem muito a evoluir. Espera-se que este trabalho seja inspirador de novas pesquisas nessa área e que os resultados aqui apresentados sirvam de parâmetro para pesquisas futuras, uma vez que propicia o conhecimento do que foi estudado, de como foi estudado e quais autores e escolas influenciaram no estudo desse tema. Por fim, sugere-se o uso de experimentos e questionários em pesquisas futuras, bem como estudos mais profundos acerca do conceito de *goodwill* utilizado em áreas afins à contabilidade.

Referências

ARAÚJO, Carlos A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**. Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

BERTO, R. M. V. S. ; NAKANO, D. N. A produção científica nos anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção: um levantamento de métodos e tipos de pesquisa. **Revista da Associação Brasileira de Engenharia de Produção**. Rio de Janeiro: vol. 9, n. 2, pg. 65-75; 2000.

BRYER, R.A. A Political Economy of SSAP22: Accounting for Goodwill. **British Accounting Review**, pg. 283-310, 1995.

BÚRIGO, F. L; SILVA, J. C / A metodologia e a epistemologia na sociologia de Durkheim e de Max Weber. **EmTese**, vol. 1, nº 1 (1), p. 128-148, 2003.

CHAUVIN, Keith W. & HIRSCHEY, Mark. Goodwill, Profitability, and the Market Value of the Firm. **Journal of Accounting and Public Policy**, vol.13, pg.159-180, 1994.

CHEN, Changling; KOHLBECK, Mark & WARFIELD, Terry. Timeliness of impairment recognition: Evidence from the initial adoption of SFAS 142. **Advances in Accounting, incorporating Advances in International Accounting**, vol. 24, pg. 72–81, 2008.

CHOW, Chee W. et al. On Using Journal Rank to Proxy for an Article's Contribution or Value. **Issues in Accounting Education**; vol.22, n.3, pg. 411-427, agosto de 2007.

CHUNG, Kee H., PAK, Hong S., COX, Raymond A. K. Abacus. Patterns of Research Output in the Accounting Literature: A Study of the Bibliometric Distributions. **Abacus**. Sydney: vol. 28, Iss. 2; pg. 168-186, sep 1992;.

CHURYK, Natalie Tatiana. Reporting goodwill: are the new accounting standards consistent with market valuations? **Journal of Business Research**, vol. 19, pg. 265–281, 2005.

COLLEY J. R.; VOLKAN, A.G. Accounting for Goodwill. **Accounting Horizons**, vol. 2, 1; pg. 35, mar 1988.

DEPROPHETIS, Peggy. Goodwill, Where are You? **Critical Perspectives on Accounting**, vol. 11, pg. 213, 2000.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DING, Y. et al. Towards an Understanding of the Phases of Goodwill Accounting in Four Western Capitalist Countries: From Stakeholder Model to Shareholder Model. **Accounting, Organizations and Society**, vol. 33, pg. 718, out/nov 2008.

DUVALL, L. et al. Can Investors Unravel the Effects of Goodwill Accounting? **Accounting Horizons**, vol. 6, 2, jun 1992.

DUNNE, Kathleen M. & ROLLINS, Theresa P. Accounting for Goodwill: A Case Analysis of the U.S., U.K. and Japan. **Journal of International Accounting Auditing & Taxation**, vol. 2(1), pg. 23-4, 1993.

DUNSTAN, Keitha; PERCY, Majella & WALKER, Julie. Accounting for Goodwill in an Australian Context. **Journal of International Accounting Auditing & Taxation**, vol. 23, nº 3, pg. 23-29, 1992.

ECKSTEIN, Claire. The measurement and recognition of intangible assets: then and now. **Accounting Forum**, vol. 28, pg. 139-158, 2004.

FLAMHOLTZ, Eric G. Valuation of Human Assets in a Securities Brokerage Firm: An Empirical Study. **Accounting, Organizations and Society**, vol. 12, pg. 309, 1987.

GREENBERG, P.S.; GREENBERG, R.H.; NOURI, H. Participative budgeting: A meta-analytic examination of methodological moderators. **Journal of Accounting Literature**. Gainesville: vol. 13, pg. 117, 1994.

GREGORY, Alan. Motives Underlying the Method of Payment of UK Acquirers: The Influence of Goodwill. **Accounting and Business Research**, vol. 30, pg. 227, 2000.

GRINYER, John R & RUSSELL, Alex. National Impediments to International Harmonization: Evidence of Lobbying in the U.K. **Journal of International Accounting Auditing & Taxation**, vol. 1, pg. 13-31, 1992.

GUPTAA, Nandini; HAMB, Jhon C. & SVEJNAR, Jan. Priorities and sequencing in privatization: Evidence from Czech firm panel data. **European Economic Review**, vol. 52, pg. 183-208, 2008.

HARRISON, W. T. The Core Deposit Intangible Asset. **Accounting Horizons**, vol. 5, 3, pg. 38, sep 1991.

HIGSON, Chris. Goodwill. **British Accounting Review**, vol. 30, pg; 141-158, 1998.

IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da Contabilidade**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

JOHNSON, L. T.; PETRONE, K. R. Is Goodwill an Asset? **Accounting Horizons**, vol. 12, nº3, pg. 293-303, sep 1998.

KETZ, E. J. Accounting for Business Combination in an Age of Changing Prices. **Accounting and Business Research**, vol. 14, pg. 209, 1984.

LANGFIELD-SMITH, Kim. The relations between transactional characteristics, trust and risk in the start-up phase of a collaborative alliance. **Management Accounting Research**, vol. 19, pg. 344–364, 2008.

LANGFIELD-SMITH, K.; SMITH, D. Management control systems and trust in outsourcing relationships. **Management Accounting Research**, Vol.14, 281-307, 2003.

LINSMEIER, Thomas J. et al. American Accounting Association's Financial Accounting Standards Committee. **Accounting Horizons**, vol. 12, 3, sep 1998.

MARTINS, E. (Org.). **Avaliação de Empresas: da Mensuração Contábil à Econômica**. São Paulo: Atlas, 2001.

MOEHRLE, Stephen R. et al. How Informative are Earnings Numbers that Exclude Goodwill Amortization? **Accounting Horizons**, vol. 15, 3, pg. 243-255, sep 2001.

NATHAN, Kevin. Do Firms Pay to Pool?: Some Empirical Evidence. **Journal of Accounting and Public Policy**, vol. 7, pg. 185-200, 1988.

NATHAN, Kevin & DUNNE, Kathleen M. The Purchase-Pooling Choice: Some Explanatory Variables. **Journal of Accounting and Public Policy**, vol. 10, pg. 309-323, 1991.

NICHOLAS, David; RITCHIE, Maureen. **Literature and bibliometrics**. London: Clive Bingley, 1978.

NEVES, J.L. Pesquisa Qualitativa – Características, Usos e Possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v.1, nº3, 1996.

NOBES, Christopher & NORTON, Julie. International Variations in the Accounting and Tax Treatments of Goodwill and the Implications for Research. **Journal of International Accounting Auditing & Taxation**, vol. 5 (2), pg. 179- 196, 1996.

NUNBERG, H. Minority Interest in the Consolidated Retained Earnings Estatement. **Accounting Horizons**, vol. 15, 2, pg. 119-146, jun 2001.

POWER, Michael. Imagining, Measuring and Managing Intangibles. **Accounting, Organizations and Society**, vol. 26, pg. 691, out/nov 2001.

PRICE, Derek de Solla. **O desenvolvimento da ciência: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

RAMANA, Karthik. The implications of unverifiable fair-value accounting: Evidence from the political economy of goodwill accounting. **Journal of Accounting and Economics**, vol. 45, pg. 253-281, 2008.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **Avaliação de Ativos Intangíveis**. São Paulo: Atlas, 2002.

SPRINKLE, G.B.; WILLIAMSON, M.G. Experimental Research in Managerial Accounting. In: CHAPMAN, C.S. et. al. **Handbook of Management Accounting Research**; vol. 1, 2007.

TOLLINGTON, Tony. UK goodwill and intangible asset structuration: The FRS10 rule creation cycle. **Critical Perspectives on Accounting**, vol. 12, nº 4, pg. 309-318, 2006.